**O processo de cuidado na perspectiva da saúde vocal do professor**

[socepis1@gmail.com](mailto:socepis1@gmail.com) Sociedade Cearense de Pesquisa e Inovações em Saúde

**Rodrigo Oliveira da Fonsêca 1, Paloma Oliveira da Cruz 2**

1 Secretaria Municipal de Saúde de Jucurutu-RN (rodrigojpfonseca@hotmail.com)

2 Secretaria Municipal de Saúde de Jucurutu-RN

**Resumo:** O ensino escolar é considerado como uma atividade de risco para o surgimento de distúrbios vocais. As alterações na qualidade da voz podem impactar o cotidiano docente, acarretando consequências psicológicas, sociais e financeiras. Para minimizar os distúrbios vocais em professores, as ações fonoaudiológicas são de extrema relevância. Este estudo objetivou relatar a experiência da realização de oficinas de saúde vocal, entre 2015 e 2019, para professores no município de Jucurutu (RN). Para tanto, foram efetuadas oficinas de saúde vocal nas escolas das redes municipal, estadual e privada. As ações fonoaudiológicas envolveram explanação e diálogo sobre a produção vocal, os cuidados com a voz e o uso vocal mediante às condições adversas de cada realidade escolar, além de triagem fonoaudiológica, encaminhamento e acompanhamento, quando necessário. No período abordado, foram realizadas 41 oficinas de saúde vocal, com predominância na zona urbana, maior participação de professores do gênero feminino, lotados no ensino infantil e fundamental e aqueles com maior tempo de atuação escolar. Foram frequentes os relatos de abusos vocais, ruído ambiental elevado, quantidade de alunos expressiva, infraestrutura escolar inadequada, estresse e jornada de trabalho intensa. A maioria dos participantes não praticava a higiene vocal. Portanto, as oficinas de saúde vocal demonstram-se efetivas para o cenário escolar, visto que orientam os professores quanto aos cuidados com a voz, estimulam a detecção das alterações vocais e estabelecem espaços favoráveis ao encaminhamento e acompanhamento destes profissionais.

**Palavras-chave/Descritores:** Educação em saúde. Saúde do trabalhador. Docentes.

**Área Temática:** Temas livres.

1. **INTRODUÇÃO**

O estado de saúde do professor é um dos aspectos fundamentais para a efetividade do processo de ensino. Entretanto, as dificuldades relacionadas ao contexto escolar podem afetar o bem-estar docente (LUZ et al., 2019). O ensino escolar é considerado como ocupação de alto risco para o desenvolvimento de distúrbios da voz, reduzindo o desempenho do professor e contribuindo para que este pense, ao longo dos anos, em mudar de profissão (BEHLAU et al., 2012).

Os distúrbios vocais levam, ainda, a situações de afastamento do exercício profissional, acarretando custos financeiros e sociais para o país. Pesquisadores constataram que professores autorreferiram, frequentemente, os sintomas de rouquidão, falha na voz, voz grossa, voz fraca e falta de ar, associando-os às causas de uso intensivo da voz, estresse, alergia e exposição ao barulho (SILVA et al., 2016).

Apesar da frequência de alterações na qualidade da voz, muitos professores não reconhecem a presença dos distúrbios vocais, tendo em vista que, com a ausência de autoavaliação vocal e de conhecimento sobre a voz, há um distanciamento deste grupo da busca por avaliação e tratamento fonoaudiológico (MORAIS et al., 2012).

A realização de atividades fonoaudiológicas junto aos professores é uma das alternativas capazes de sensibilizar a autoavaliação vocal e favorecer o desenvolvimento de ações promotoras da higiene vocal, minimizando a ocorrência de distúrbios vocais em professores (CARREGOSA et al., 2016). Ademais, salienta-se que as ações de educação em saúde vocal programadas adequadamente, baseando-se na realidade de cada contexto escolar, proporcionam melhor qualidade de vida para os professores (MEDEIROS; VIEIRA, 2019; LUZ et al., 2019).

Neste contexto, o presente estudo objetivou relatar a experiência da realização de oficinas de saúde vocal, entre 2015 e 2019, para professores no município de Jucurutu (RN).

1. **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência atrelado à prática fonoaudiológica no Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) do município de Jucurutu-RN, que conta com professores nas redes de ensino municipal, estadual e privada.

As ações propostas foram delineadas sob o formato de oficinas de saúde vocal, realizadas com prévio agendamento entre o profissional de fonoaudiologia do NASF-AB e os responsáveis pelas escolas, sendo que, geralmente, aconteceram nos períodos iniciais de cada semestre letivo, cujos locais foram as próprias unidades de ensino.

As oficinas de saúde vocal perpassaram por momentos de explanação e diálogo sobre a produção vocal, os cuidados com a voz e o uso vocal mediante às condições adversas de cada realidade escolar. Foram exibidos, também, vídeos voltados ao tema, assim como forneceu-se materiais informativos e, quando possível, disponibilizou-se garrafas para o incentivo à hidratação dos professores.

Além disso, foi efetuada triagem fonoaudiológica e encaminhamento de professores para os serviços de atenção especializada e acompanhamento, quando necessário.

**3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No período de 2015 a 2019, foram realizadas 41 oficinas de saúde vocal para os professores atuantes no município de Jucurutu (RN). Houve a predominância de oficinas de saúde vocal na zona urbana, em função do maior quantitativo de escolas e professores. Os encontros contaram, em sua maioria, com a participação de profissionais do gênero feminino, lotados no ensino infantil e fundamental e aqueles com maior tempo de atuação escolar.

É válido salientar que a docência registra um predomínio de mulheres em exercício. Considerando-se as variáveis de organização do trabalho, as mulheres apresentam maior risco de sintomas vocais quando comparadas aos homens, tornando-as mais susceptíveis à alterações vocais e à atividades de ensino mais difíceis que os homens (KORN et al., 2018).

Historicamente, o gênero feminino é predominante na educação brasileira, principalmente nos ensinos infantil e fundamental. Pesquisas que abordaram a voz de professoras atestaram que, mesmo referindo alterações na qualidade vocal, como rouquidão, algumas professoras encontravam-se satisfeitas com as suas vozes. Por conviver muito tempo com a alteração na voz, as professoras adaptam-se a condição de voz alterada, perdendo a sensibilidade quanto a um possível problema vocal que, futuramente, pode afastá-las da função (MORAIS et al., 2012; JARDIM et al., 2007).

Durante os momentos de diálogo com os professores, verificou-se a presença de relatos acerca dos entraves no cotidiano docente, como a constância de abusos vocais, ruído ambiental elevado, quantidade de alunos expressiva, infraestrutura escolar inadequada, estresse e jornada de trabalho intensa. Dragone et al. (2010) descreveram, também, que, na prática, são encontradas inúmeras situações que afetam a qualidade de vida relacionada à voz, como baixa remuneração, desvalorização profissional, grande número de alunos em sala de aula, ambiente de trabalho inapropriado, carga horária exaustiva e transtornos de humor, os quais agravam a instalação das alterações vocais em professores.

Entre 2015 e 2019, verificou-se diferenças significativas nas condições estruturais entre as escolas, estando as privadas com melhores condições e as rurais aquelas em estado mais precário. Nas oficinas efetuadas na zona rural, foram frequentes os relatos da utilização do giz para quadro negro, recurso prejudicial à saúde vocal. À luz de discrepâncias, estudiosos evidenciaram que nas regiões Norte e Nordeste é provável que exista maior concentração de escolas em situações precárias para o trabalho docente, colocando, assim, as desigualdades nas relações de trabalho e proteção social como elementos para discussão das condições de saúde e incapacidade de grupos ocupacionais. Contudo, são restritas as informações sobre as desigualdades administrativas entre as escolas (MEDEIROS; VIEIRA, 2019).

A restrição de informações faz-se presente, ainda, no conhecimento dos professores sobre os cuidados com a voz. Averiguou-se que uma parte considerável dos participantes não praticava a higiene vocal. Embora a temática de saúde vocal do professor tenha ganhado cada vez mais destaque, é frisado que, na realidade brasileira, ainda é comum a ausência de cuidados com a voz entre os professores (CIELO; RIBEIRO, 2015).

Cabe mencionar que, nas oficinas de saúde vocal, diversos professores elencaram queixas vocais ao fonoaudiólogo condutor e que, após a avaliação agendada, estes foram encaminhados ao serviço de referência e acompanhados. De modo paralelo, no município de Santa Maria (RS), 72,8% dos professores investigados apresentaram queixas vocais, sendo que tais profissionais atuavam em média 6,96h por dia, há, em média, 12,7 anos (CIELO; RIBEIRO, 2015).

Face ao exposto, compreende-se que é necessária a formulação de políticas públicas para a valorização do professor, as quais devem solucionar a precariedade das condições de trabalho e propiciar ações em saúde, minimizando os distúrbios vocais nesta profissão (MEDEIROS; VIEIRA, 2019).

**4 CONCLUSÃO**

As oficinas de saúde vocal demonstram-se efetivas para o cenário escolar, visto que orientam os professores quanto aos cuidados com a voz, estimulam a detecção das alterações vocais e estabelecem espaços favoráveis ao encaminhamento e acompanhamento destes profissionais.

**5 REFERÊNCIAS**

BEHLAU, Mara; ZAMBON, Fabiana; GUERRIERI, Ana Cláudia; ROY, Nelson. Epidemiology of voice disorders in teachers and nonteachers in Brazil: prevalence and adverse effects. **J Voice**, v. 26, n. 5, e9-665.e18, 2012.

CARREGOSA, Elisângela Santos; SILVA, Vanine Leal; BRITO, Aline; DORNELAS, Rodrigo; IRINEU, Roxane Alencar. Autopercepção da função glótica e análise perceptivoauditiva de professores de escolas municipais.**Rev CEFAC**, v. 18, n. 2, p. 481-490, 2016.

CIELO, Carla Aparecida; RIBEIRO, Vanessa Veis. Autoavaliação vocal de professores de Santa Maria/RS. **Rev CEFAC**, v. 17, n. 4, p. 1152-1160, 2015.

DRAGONE, Maria Lúcia Suzigan; FERREIRA, Léslie Piccolotto; GIANNINI, Susana Pimentel Pinto; SIMÕES-ZENAR, Marcia; VIEIRA, Vanessa Pedrosa; BEHLAU, Mara. Voz do professor: uma revisão de 15 anos de contribuição fonoaudiológica. **Rev Soc Bras Fonoaudiol**, v. 15, n. 2, p. 289-296, 2010.

JARDIM, Renata; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. Condições de trabalho, qualidade de vida e disfonia entre docentes. **Cad Saúde Pública**, v. 23, n. 10, p. 2439-2461, 2007.

KORN, Gustavo Polacow; PARK, Sung Woo; PONTES, Antonio Augusto de Lima; PONTES, Paulo. Vocal Symptoms and Associated Risk Factors between Male and Female University Teachers. **Int Arch Otorhinolaryngol**, v. 22, n. 3, p. 271-279, 2018.

LUZ, Jaqueline Galleazzi da; PESSA, Sergio Luiz Ribas; LUZ, Roger Poglia da; SCHENATTO, Fernando José Avancini.Implicações do ambiente, condições e organização do trabalho na saúde do professor: uma revisão sistemática.**Ciênc saúde coletiva**, v. 24, n. 12, p. 4621-4632, 2019.

MEDEIROS, Adriane Mesquita de; VIEIRA, Marcel de Toledo. Ausência ao trabalho por distúrbio vocal de professores da Educação Básica no Brasil.**Cad Saúde Pública**, v. 35, supl. 1, e00171717, 2019.

MORAIS, Edna Pereira Gomes de; AZEVEDO, Renata Rangel; CHIARI, Brasilia Maria. Correlação entre voz, autoavaliação vocal e qualidade de vida em voz de professoras. **Rev CEFAC**, v. 14, n. 5, p. 892-900, 2012.

SILVA, Gislayne Januaria da; ALMEIDA, Anna Alice; LUCENA, Brunna Thaís Luckwu de; SILVA, Maria Fabiana Bonfim de Lima. Sintomas vocais e causas autorreferidas em professores.**Rev CEFAC**, v. 18, n. 1, p. 158-166, 2016.